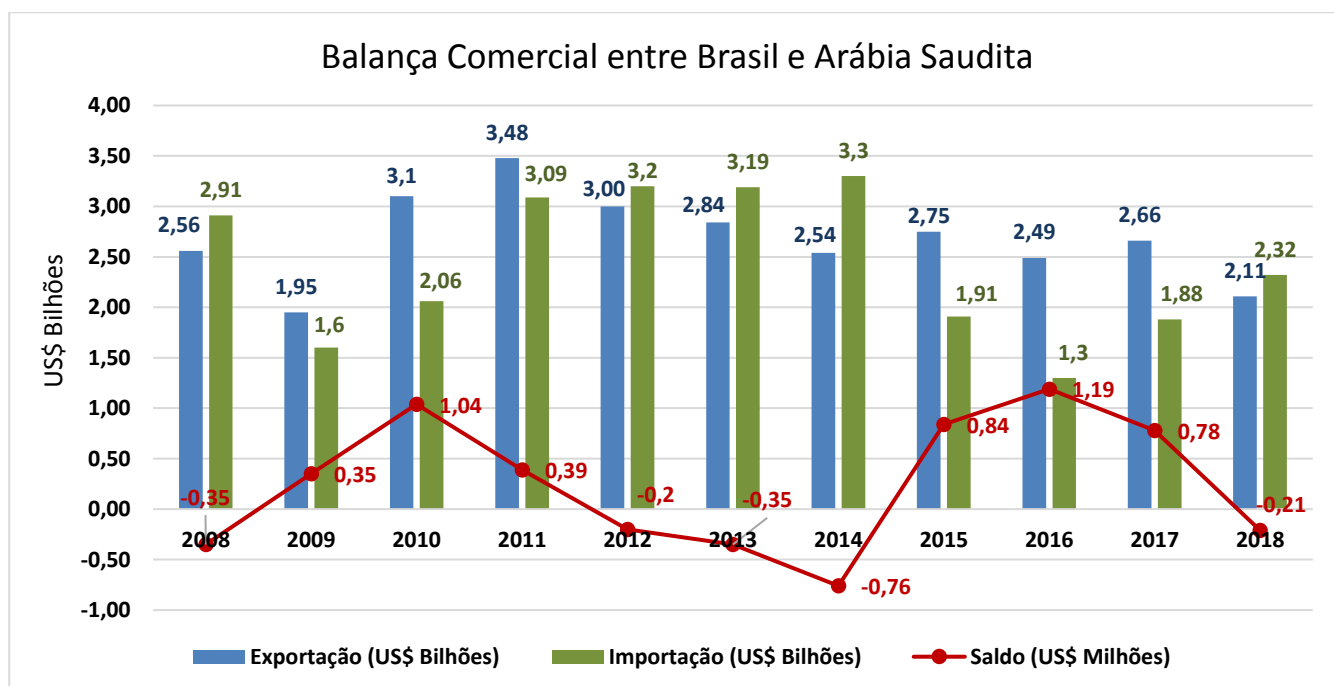


São Paulo, 16 de maio de 2019.

Arábia Saudita: perspectivas para o setor avícola brasileiro

Panorama:

- Historicamente, o Brasil tem apresentado oscilações em sua balança comercial com a Arábia Saudita. Apesar de em 2018, o saldo comercial ter sido negativo, com um déficit de US\$211,09 milhões, no acumulado dos últimos sete anos, o saldo comercial foi positivo em US\$1,29 bilhões, mesmo com três anos consecutivos desfavoráveis para o Brasil.
- Dentre os produtos sauditas mais importados pelo Brasil estão Óleos Brutos de Petróleo, Adubos ou Fertilizantes contendo Nitrogênio, Fósforo e Potássio e Polímeros de Etileno, Propileno e Estireno. O petróleo representa cerca de 70% da pauta importadora de produtos sauditas, enquanto adubos ou fertilizantes compuseram 12% e os polímeros 8,5% em 2018.
- O principal produto brasileiro exportado para a Arábia Saudita é a carne de frango, que detém um *share* de 38% do total exportado para aquele mercado. Açúcar de cana é o segundo produto mais comercializado, representando 16%. Em seguida tem-se a carne bovina (7,3%), soja, mesmo triturada (5,6%) e milho em grãos (4,6%). O Brasil também contribui com o fornecimento de material genético para a Arábia, por meio de exportações de ovos férteis, que em 2018 foi de 3,46 milhões de unidades.



Fonte: MDIC

Pontos importantes:

Aumento de tarifa:

- Visando atenuar os efeitos da crise de 2008 sobre o custo de vida da população, a Arábia Saudita reduziu, naquele mesmo ano, o imposto *ad valorem* sobre carne de frango, de 20% consolidado na OMC para 5%. O país também aboliu o direito específico de 1 rial saudita (US\$ 0,26) por 1Kg.
- Entre dezembro/2016 e janeiro/2017, o governo saudita promoveu recentemente o ajuste tarifário, elevando o imposto de importação *ad valorem* de carnes de frango in natura de 5% para os 20% aplicados antes da crise de 2008 por conta sobretudo do aumento da produção interna bem como da dinâmica de mercado.
- O teto tarifário consolidado pelo país na OMC para esse produto é de 20%, não havendo nenhuma ilegalidade no processo.

Value added tax (VAT):

- No dia primeiro de janeiro de 2018, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos implementaram uma tarifa de 5% - value added tax (VAT) - sobre bens e serviços nos países. A introdução da nova tarifa é parte do programa de reformas econômicas do Príncipe Mohammed bin Salman, que visa reduzir a dependência econômica do petróleo e o déficit orçamentário do país.

Influenza Aviária:

- Em 22 de dezembro de 2017, a Arábia Saudita notificou junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) o surto de vírus de gripe aviária de alta patogenicidade no país.
- Em 2018, os surtos e casos continuaram ao decorrer do ano. Já em 2019 ainda não houve notificação junto a OIE quanto a novos focos.
- Mas apesar da adoção de medidas como o controle do trânsito de animais e de produtos por parte do governo saudita, a frequente ocorrência de casos de influenza ocorridos desde 2017 (33 casos ao todo) pode aumentar a preocupação da população em relação ao consumo do da carne de aves, especialmente da produção doméstica de carne de frango.

Certificado Sanitário Internacional (CSI):

- No ano de 2017, ocorreram duas missões de auditoria da Arábia Saudita no Brasil. A primeira missão ocorreu entre os dias 3 de abril a 11 de abril, auditando abatedouros de aves, Lanagro e fazendas e abatedouros de bovinos. A segunda missão aconteceu de 30 de outubro a 10 de novembro, auditando abatedouros de aves, granjas de frango e Lanagro.
- De acordo com a recomendação do relatório final de auditoria da autoridade saudita no Brasil, a Autoridade Saudita de Alimentos e Drogas (SFDA) apontou a premente necessidade de alteração do modelo de **Certificado Sanitário Internacional (CSI)** utilizado pelo Brasil para exportação de carnes de aves, bovina e seus produtos à Arábia Saudita.

- SFDA solicitou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) compelir os estabelecimentos que exportam carnes de aves à Arábia Saudita a não mais utilizar o choque elétrico antes do abate dos animais. A autoridade saudita solicitou que seja incluída a seguinte informação nos Certificados Sanitários: "o uso de choque elétrico, insensibilização e perda de consciência não foram aplicados", vigorando a partir de 1 de maio de 2018.
- Desde 19 de julho de 2018, o Programa de Certificado de Conformidade pela Intertek, Riyadh e Serviço de Inspeção Saudita se tornou opcional.
- Em 01 de setembro de 2018, a Arábia Saudita publicou um novo modelo de CSI. Agora, o certificado faz referência à necessidade de cumprimento do GSO 993, em que se torna proibido o uso do choque elétrico para insensibilização pré-abate. Entretanto, é importante ressaltar que as empresas brasileiras atendem aos requisitos exigidos pelos critérios de abate halal, no que tange à conservação de aves vivas após o atordoamento por choque elétrico.
- Ainda devido ao novo CSI, a ABPA, em parceria com o com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, elaborou um protocolo de análises laboratoriais complementar ao Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) para as empresas exportadoras. O Protocolo de Monitoramento de Resíduos de Aves para Atendimento ao Mercado Saudita, que foi adotado em 23 de agosto de 2018, tem como intuito o monitoramento de resíduos de medicamentos veterinários em carne de aves para aquele mercado.

Embalagens Oxi-biodegradáveis:

- Dia 31 de janeiro de 2019, a Arábia Saudita publicou nova regra da Saudi Standards, Metrology and Quality Org (SASO) para embalagens oxi-biodegradáveis estabelecida pelo país. O prazo para adequação das empresas à norma foi prorrogado para o dia 01/09/2019.

Panorama geral do mercado:

- Historicamente, a Arábia Saudita é um país com grande dependência de importações de carnes de frango visando suprir a demanda doméstica. De acordo com a tabela a seguir, a participação das importações no consumo per capita tem ficado entre 50% e 60% desde 2005, panorama de difícil alteração no curto prazo.
- Gradualmente, todavia, o país tem tentado incrementar sua produção interna. Entre 2015 e 2016, por exemplo, o aumento produtivo foi da ordem de 3%; no mesmo período, o país diminuiu, de maneira muito branda, suas importações (2%).
- O mercado saudita, no entanto, é extremamente cativo às exportações brasileiras, uma vez que a participação do Brasil sobre o total de carnes de frango importada pela Arábia Saudita sempre esteve na casa dos 80% a 90% desde 2005. Dessa forma, metade de todo o frango consumido em 2016 pelos sauditas teve o Brasil como origem.

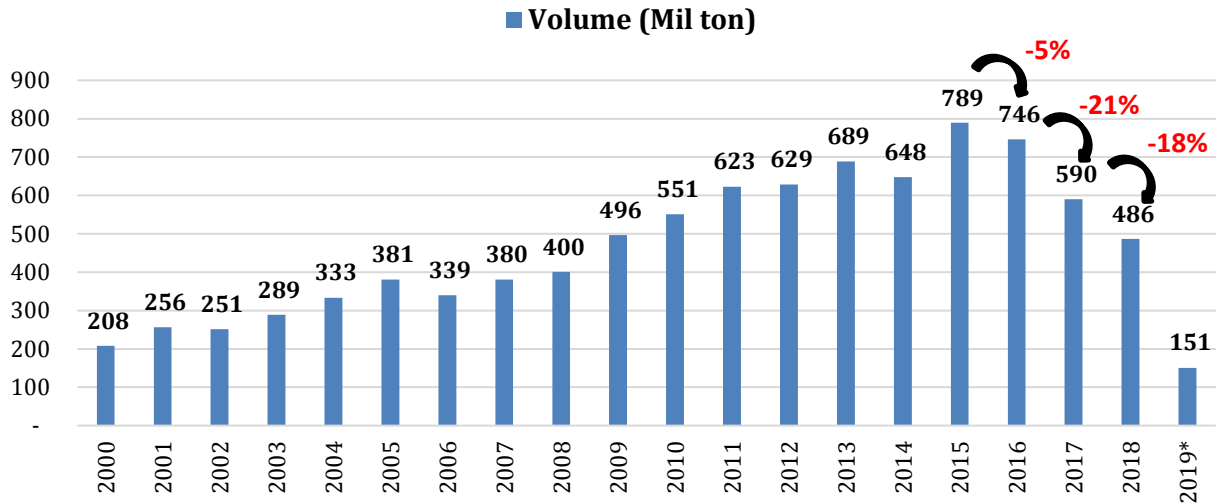
- Ademais, o Brasil tem uma vantagem competitiva muito forte e historicamente consolidada na produção de carne de aves Halal. Soma-se a isso o fato de Arábia Saudita ter banido as importações de diversos países que já notificaram Influenza Aviária (Índia, Suécia, Rússia, Holanda, Coreia do Sul, Japão, Dinamarca, Hungria, Alemanha, Polônia, Tunísia, Ucrânia e regiões da Áustria).
- Por conta de todos esses fatores, acredita-se que os efeitos derivados do aumento tarifário sejam marginais para as exportações brasileiras, uma vez que o Brasil dispõe do volume, qualidade e outros requisitos necessários para atender o mercado saudita.
- Em 2018, entre os dias 01 e 30 de outubro, o setor recebeu missão saudita para auditoria por nos abatedouros acerca dos cumprimentos das normativas do GSO 993. A missão foi por amostragem e os estabelecimentos escolhidos pela SFDA, no entanto, sete plantas foram deslistadas por recusa em receber a auditoria nos estabelecimentos.
- Em 20 de janeiro de 2019 o governo saudita publicou uma nova lista de estabelecimentos habilitados a exportar carne de aves. Dentre os 137 estabelecimentos habilitados, 57 exportavam regularmente ou tinham a intenção de exportar, mas apenas 25 continuaram habilitados. Não houve especificação quanto aos requisitos técnicos não correspondidos que motivaram a delistagem dos 112 estabelecimentos.
- Em 10 de março de 2019, outros 5 estabelecimentos foram delistados devido, segundo a SFDA, aos planos de ação solicitados durante a missão de 2017 serem considerados insatisfatórios.

Carne de Frango na Arábia Saudita													
Mil toneladas													
Dados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*		Variação 2017/18	Variação 2018/19
Produção	414	450	475	500	525	550	575	600	650	700		8%	8%
Importação	652	745	750	838	762	863	886	790	575	675		-27%	17%
Importação vinda do Brasil	551	623	629	689	648	789	746	590	486			-18%	-
Exportação	10	35	21	35	50	40	40	40	10	10		-75%	-
Consumo Doméstico	1.056	1.160	1.204	1.303	1.237	1.373	1.421	1.350	1.215	1.365		-10%	12%
Share Importação no Consumo doméstico	62%	64%	62%	64%	62%	63%	62%	59%	47%	49%			
Share Importação vindas do Brasil no Consumo doméstico	52%	54%	52%	53%	52%	57%	53%	44%	40%				
Share do Brasil nas importações	85%	84%	84%	82%	85%	91%	84%	75%	85%				

Fonte: USDA, SECEX/MDIC, ABPA.

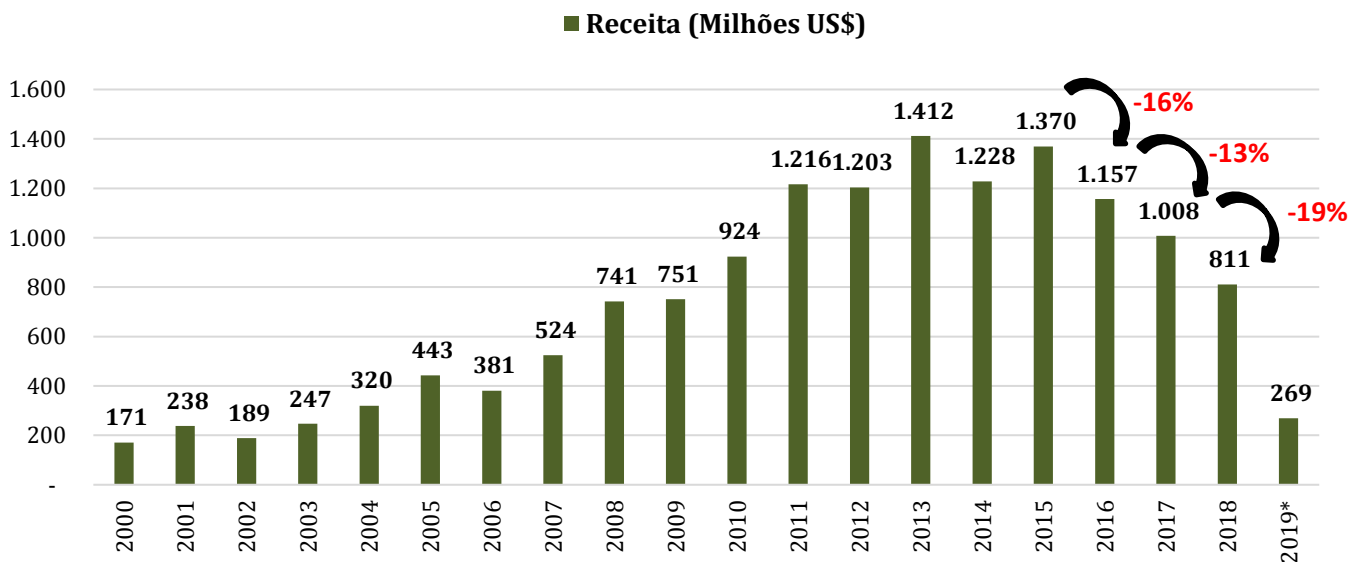
*Projeção

Exportações brasileiras de carne de frango para a Arábia Saudita



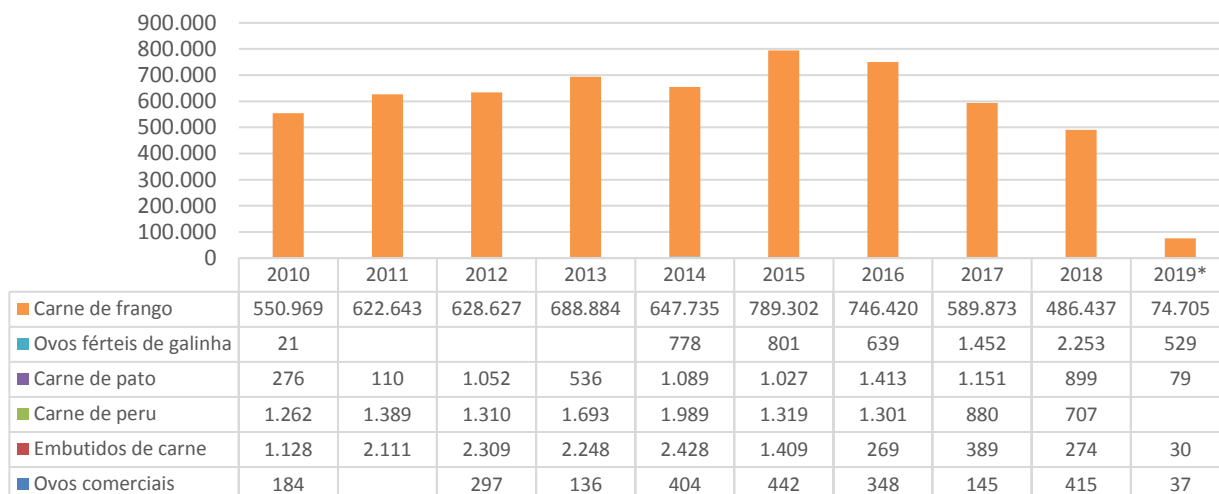
*Dados disponíveis de Jan-Abr de 2019

Exportações brasileiras de carne de frango para a Arábia Saudita



*Dados disponíveis de Jan-Abr de 2019

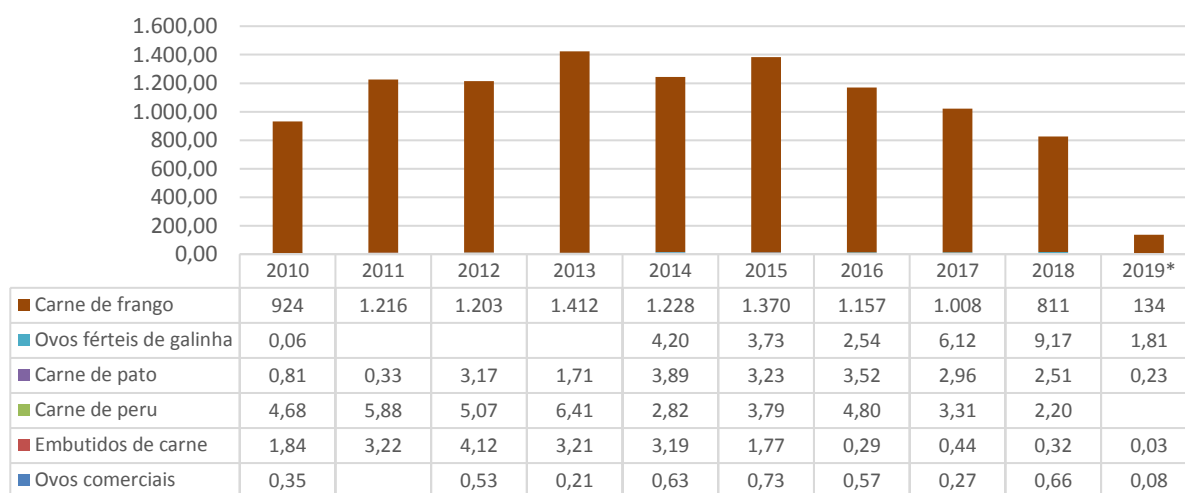
Exportação brasileira de produtos avícolas para Arábia Saudita Volume (ton)



Fonte: SECEX/MDIC

*Dados disponíveis: Jan-Fev de 2019

Exportação brasileira de produtos avícolas para Arábia Saudita Receita (milhões US\$)



Fonte: SECEX/MDIC

*Dados disponíveis: Jan-Fev de 2019

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) | Presidente: Francisco Turra

Área de Acesso a Mercados

Vice-Presidente: Ricardo Santin

Gerente: José Luiz Pimenta Jr.

Equipe: Bruna Kassama, Gabriel Morelli e Laíz Foltran

Telefone: (11) 3095-3120

Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912, 20º andar, Conj. 20L, São Paulo, SP